

# Publicações



## PREFÁCIO

Uma das preocupações de quem pesquisa é tornar público o resultado de sua investigação, de maneira que os pares locais e estrangeiros, em maior número possível, possam acompanhar e conhecer a trajetória que cada um desenvolve nas diversas partes do país e do mundo: quantas vezes não assombra a coincidência de um colega estar examinando, sem que se saiba, o mesmo *corpus* ou o mesmo tema, em instituições de região e nacionalidade diferentes. Se é verdade que há muita publicação na área dos Estudos Medievais em boa parte do planeta, é verdade também que dificilmente os trabalhos chegam ao investigador ou às bibliotecas a que tem acesso, inviabilizando diálogos fecundos, esclarecedores e, portanto, necessários para uma boa discussão e orientação da pesquisa.

Publicar os trabalhos que vêm sendo produzidos no *GT de Estudos Medievais* da **Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras e Linguística** (Anpoll) tem primeiramente essa função: dar a conhecer, a um público especializado e diversificado, uma série de trabalhos que reflete sobre aspectos fundamentais da pesquisa sobre Língua e Literatura da Idade Média: seus métodos, suas fontes, seus *corpora*, seus objetivos, seu alcance.

Com esse propósito, os membros do *GT de Estudos Medievais* reuniram, neste primeiro livro, trabalhos cujo assunto é o dos procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento de suas pesquisas atuais. Resultado do encontro inaugural do GT, ocorrido em novembro de 2005, no Rio de Janeiro, o que aqui se expõe considera pontualmente – e visando, sobretudo, estudantes e estudiosos brasileiros –, a importância da metodologia na discussão dos temas medievais, seja na área dos estudos lingüísticos, seja na dos literários.

Alicia Duhá Lose, no capítulo “Espelho dos monges de São Bento”, expõe soluções para a edição diplomática, de caráter conservador, do *Dietário* dos monges do Mosteiro de São Bento, em Salvador, Bahia. Sua justificativa parte do princípio de que tal escolha editorial “permite o acesso ao texto na sua grafia e linguagem originais, procedendo-se, ainda, a um estudo filológico do texto, com a análise da grafia da época e das abreviaturas utilizadas”. Apoiada em reflexões de Giuseppe Tavani, Célia Marques Telles considera, em “O *Itinerarium Egeriae* e a *Cronica geral de Espanha de 1344*: uma metodologia no estudo diacrônico de fenômenos lingüísticos na românia”, que para a leitura correta de um texto é necessário restabelecê-lo em sua forma arquetípica e em seu contexto histórico. Com isso desenvolve análises discursivas em textos quatrocentistas (em português e em espanhol), como a *Crônica geral de Espanha de 1344*, e em um texto da chamada Primeira Idade Média, o *Itinerarium Egeriae*. Ainda na área de estudos lingüísticos, Gladis Massini-Cagliari indica, em “Características prosódicas do português arcaico: questões metodológicas”, os procedimentos

que adota em projetos de pesquisa dedicados ao estudo da Fonologia do Português Arcaico, “através da abstração da estrutura prosódica da língua dos trovadores a partir da estrutura métrica dos poemas que compuseram”.

No capítulo, “O comparativismo como fio condutor de um estudo sobre as cantigas de trovadores galegos e a lírica confessional das *trobairitz* italianas Isabella di Morra e Veronica Franco”, Delia Cambeiro propõe e justifica a abordagem comparatista como um método produtor, para desenvolver um projeto sobre a lírica amorosa dos séculos XII e XIII, na Península Ibérica, e dos séculos XV e XVI, na Itália. Em “Estudos interdisciplinares sobre o trovadorismo galaico-português”, Lênia Márcia Mongelli desenvolve reflexões que elucidam a metodologia a ser usada pelos estudantes da literatura medieval. Sobretudo, adverte-os da relevância e da inevitabilidade de uma abordagem interdisciplinar consistente para o estudo de um *corpus* marcado quer pelo “estado danificado dos testemunhos, as várias lições dos críticos no estabelecimento dos textos, as divergências na compreensão de significados, a natureza do objeto que se tem em mãos – um poema para ser cantado”, quer pela complexidade do período histórico-cultural em que se insere. Refletindo sobre o método comparatista, Márcio Ricardo Coelho Muniz discute, em “**Posto que Ioam Delenzina/ o pastoril começou: reflexões metodológicas para o estudo das fontes do teatro de Gil Vicente**”, um dos aspectos fundamentais da obra do autor português. No capítulo “Da Retórica medieval”, Maria do Amparo Tavares Maleval escolhe a Retórica como método a partir do qual pretende estudar hagiografias, como o *Liber Sancti Jacobi* e o *Flos Sanctorum*, e crônicas medievais, como a *Crônica de Santa Maria de Iria* e a *Crônica de D. João I*, uma vez que “tanto as hagiografias quanto as crônicas constituem mensagens que estão abertamente voltadas para a persuasão de seus receptores”. Paulo Roberto Sodré, em “Sobre a metodologia do Projeto de Pesquisa *Non es juego donde hombre non ríe*: aspectos da sátira galego-portuguesa”, indica e justifica o percurso de seleção de leituras (na área da História e do Direito) para a discussão das cantigas satíricas galego-portuguesas. No capítulo “As cantigas de amor de Vidal, judeu d’Elvas”, Yara Frateschi Vieira aponta as etapas iniciais da investigação que procura “elucidar os complexos aspectos envolvidos pela inclusão de cantigas de um trovador judeu nos Cancioneiros galego-portugueses, bem como o seu possível diálogo com o texto bíblico e com a tradição poética árabe, hebraica e românica”.

Os estudos, apenas sumariamente anunciados, ilustram as linhas de trabalho que o Grupo vem desenvolvendo e em função das quais resolveu integrar um GT da Anpoll. Este livro, *Série Estudos Medievais I: Metodologias*, inaugura o que pretende ser um conjunto de publicações voltadas para a pesquisa brasileira em estudos medievais.

Os capítulos, aqui expostos, sobre aspectos metodológicos dos projetos voltados para o Medieval, predominantemente românico, procuram especialmente propor questões, pensamentos e alternativas para a investigação de um assunto ao mesmo tempo complexo e ingrato, dadas as dificuldades de consulta a fontes e fortuna crítica – muitas vezes recôndita em bibliotecas nacionais e internacionais de acesso restrito –, e especialmente fundamental, considerada a importância de se estudar um legado caro não apenas às nações em que se origina, mas também àqueles países que detectam nele os traços de uma cultura que os atravessam, de ponta a ponta, a durarem persistente e identitariamente.

**Comissão Editorial**

*Gladis Massini-Cagliari*

*Márcio Ricardo Coelho Muniz*

*Paulo Roberto Sodré*

*Risonete Batista de Souza*

Julho de 2008